

RESENHA

Aluna da pós-graduação Suellen Justina de Freitas

Aula: O diálogo com a literatura nas obras de Carl Gustav Jung

O tema da quarta aula do curso de pós-graduação em psicologia analítica e o sujeito contemporâneo, dada pela professora Andrea Alencar em Setembro de 2022 foi sobre os diálogos da Literatura com a obra de Carl Gustav Jung. O objetivo foi apresentar a influência das obras literárias na conceituação e constituição da psicologia analítica, e usar a obra Fausto de Goethe, como pano de fundo. De forma lógica e bem argumentada, a apresentação foi se construindo de modo a, não só cumprir os objetivos inicialmente apresentados, mas movimentar os ouvintes e provocar reflexões individuais e coletivas acerca dos movimentos psíquicos ali exemplificados.

A professora Eloá Heise, da FFLCH- USP, autora de diversos trabalhos sobre a peça Fausto, apresenta a narrativa da obra argumentando que, quando Fausto faz o seu pacto com Mefisto, desafiando ao mesmo tempo a Deus e ao diabo, ele coloca a Criação em cheque, e isso transforma o personagem numa representação da humanidade. O tom da apresentação da prof^a Andrea segue este mesmo sentido quando diz que a literatura nos toca do ponto de vista psicológico. Toca porque nos representa - como humanidade. Serve de alegoria para questões psicológicas individuais e coletivas. Assim como o personagem serve como alegoria com sua busca pelo sentido da vida.

A literatura utiliza-se da metáfora como figura que vai ajudar a ilustrar as representações psíquicas; estas serão retratadas nas mais diversas construções textuais, gêneros literários, temáticas, e movimentos da literatura. A metáfora, assim, se torna fruto da elaboração dessas representações, o simbólico que busca captar, com os seus devidos limites, os conflitos da psique humana. Nas palavras de Fernando Pessoa, citadas na aula, “a literatura, como toda arte, é a confissão de que a vida não basta”.

O poeta, inclusive, ilustra este processo de identificação com a literatura a partir de dois pontos de vista: o de quem escreve, e o de quem lê, quando diz que:

“O poeta é um fingidor
Finge tão completamente
Que chega a fingir que é dor
A dor que deveras sente.
E os que leem o que escreve,
Na dor lida sentem bem, [...]

A dor é uma temática muito importante neste poema. Ela é sentida pelo poeta. Para escrever sobre ela, ele deve passar por um processo complexo de elaboração psíquica, tornar-se um fingidor, afastar-se e aproximar-se dela, transformá-la e recriá-la, a fim de traduzi-la em forma de palavras. Também essa dor é sentida por aqueles que leem o poema. O interessante é que o leitor lê o produto da elaboração do poeta, não a dor em si mesma, mas mesmo assim a identifica, a sente como se fosse sua. E é realmente.

Na tese 'Escrita, repetição e elaboração' de Maria Alice de Sousa Carvalho, a autora busca construir referências sobre a articulação simbólica do processo de escrita. De forma precisa, ela argumenta, por exemplo, sobre o quanto a escrita de um diário na adolescência traduz uma tentativa (diária) de lidar com os efeitos da realidade. Defende também que nem tudo pode ser elaborado uma única vez, por isso a importância da repetição forma de simbolização contínua. Os conteúdos que não se reduzem a uma elaboração só, como muito bem apresentado pela prof^a Andrea, têm uma raiz na psique profunda, arquetípica e o contato com o que é arquetípico não pode ser feito de uma vez só.

Assim, os grandes conteúdos arquetípicos da humanidade vão se repetindo nas mais diversas formas de arte, como a literatura. Há a necessidade, entretanto, de não 'psicologizar' a literatura, uma vez que tais representações não traduzem a totalidade da psique e tratá-las como verdade absoluta é reduzir o potencial simbólico dos arquétipos a uma temática única. O que é antiético e perigoso. Os processos analíticos podem - e devem - incluir referências literárias, com o cuidado de tratá-las como o que são: um espaço potencial para amplificação simbólica, que vai enriquecer o processo ao movimentar conteúdos, estimular a elaboração complexos e simbolizar através da linguagem escrita a psique e suas representações.